ACTA SCIENTIFIC SCIENCES

Artigo de Revisão
ISSN: 3086-0008

FATORES QUE INFLUENCIAM O ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

https://doi.org/10.64671/acta.v1i4.21

Maria Sheyla Pereira da Silva[1*], Renise Bastos Farias Dias[1], Igor Michel Ramos dos Santos[1], Thayse Gomes de Almeida[1], Carla Souza dos Anjos[1], Larissa Tenório Andrade Correia[1]

1. Universidade Federal de Alagoas

Recebido: novembro 09, 2025 | **Aceite:** dezembro 05, 2025 | **Publicação:** janeiro 03, 2026

RESUMO

O aleitamento materno é crucial para a saúde pública no Brasil, fortalecido por políticas que visam sua promoção desde o nascimento. O leite materno fortalece o vínculo, protege e nutre, sendo fundamental para reduzir a morbimortalidade infantil. Para bebês o aleitamento materno oferece benefícios imunológicos e neurológicos, protegendo contra condições graves. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores relacionados ao aleitamento materno em unidades neonatais, destacando as barreiras e facilidades desse processo. Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo revisão integrativa, desenvolvido em seis etapas, nos meses de janeiro e fevereiro de 2025. Foram realizadas as buscas na biblioteca eletrônica SciELO e nas bases de dados MEDLINE, BDENF, LILACS e Scopus. Na busca, utilizaram-se descritores controlados "Fatores", "Aleitamento materno", "Unidade de cuidados intensivos neonatais", "Recém-nascido prematuro", associados com os operadores booleanos "AND" e "OR". Os dados foram compostos por 25 artigos primários, entre 2011 a 2024. A síntese dos estudos destaca a importância do aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal, o leite humano é crucial para o desenvolvimento de prematuros, oferecendo proteção contra desnutrição e infecções, além de benefícios imunológicos e cognitivos. Apesar disso, barreiras socioculturais e clínicas, que dificultam a adesão ao aleitamento materno, tais como problemas de saúde materna, idade gestacional, condições clínicas do RN, baixo nível educacional da mãe e falta de orientação à mãe sobre amamentação. Em suma, o aleitamento materno é essencial para a saúde da mãe e do recém-nascido, oferecendo proteção e estimulando o desenvolvimento de prematuros.

Palavras-chave: Fatores; Aleitamento Materno; Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais; Recém-Nascido Prematuro.

1 INTRODUÇÃO

Recém-nascidos prematuros necessitam de atenção especializada e cuidados específicos. Os recém-nascidos são classificados quanto à idade gestacional ao nascer, como prematuro, aquele que nasce antes de 37 semanas de gestação; prematuro extremo, aquele nascido entre 22 a 28 semanas; prematuro severo, aquele nascido entre 28 a 32 semanas; e prematuro

***Autor Correspondente:** mariasheylapereira36@gmail.com

CC BY

moderado tardio, aquele nascido entre 32 e 37 semanas de idade gestacional. Em relação ao peso, os neonatos são categorizados como de baixo peso quando possuem menos de 2,5kg; muito baixo peso, quando apresentam menos de 1,5kg e extremo baixo peso, aqueles com peso menor que 1kg (Martinelli *et al*., 2022).

A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é responsável pelo cuidado ao neonato, em suas complexidades e de forma integral, quando em estado crítico ou potencialmente crítico, uma vez que possui recursos, materiais necessários e profissionais especializados para assistir este recém-nascido (RN). Ao longo do tempo, ocorreram mudanças significativas nos instrumentos utilizados no cuidado neonatal, com tecnologias mais avançadas permitindo uma assistência mais qualificada (Haji *et al*., 2022). A UTIN é composta por uma equipe multiprofissional, objetivando oferecer um cenário e condições adequadas para o tratamento de neonatos criticamente doentes, conforme estabelecido pela Portaria n° 930, de 10 de maio de 2012, do Ministério da Saúde (Brasil, 2012).

O aleitamento materno (AM) é um tema complexo da vida em sociedade que, ao longo do tempo, sofreu intervenções socioculturais e históricas, incluindo os aspectos individuais e aqueles referentes ao setor saúde, que influenciam diretamente no ato de amamentar (Brasil, 2021).

No Brasil, a promoção, a proteção e o apoio ao AM são permeados por políticas públicas para o progresso, tanto na hospitalização como na atenção primária à saúde. Contudo, para além das políticas, faz-se necessário considerar outras particularidades que envolvem a mulher desde o pré-natal até o pós-parto, os quais podem influenciar tanto em sua intenção de amamentar quanto na duração da amamentação (Morais *et al*., 2021).

O leite humano é o alimento mais completo e vital para a saúde dos recém-nascidos, e a amamentação materna é considerada a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para esse grupo, sendo a mais acessível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil, proporcionando benefícios significativos para a promoção da saúde integral da mãe e do recém-nascido em diversos aspectos. Além disso, contribui para o desenvolvimento e fortalecimento do sistema imunológico, especialmente em recém-nascidos prematuros (Brasil, 2017).

A amamentação proporciona benefícios imunológicos, nutricionais e de neurodesenvolvimento ao recém-nascido prematuro. Tem efeito protetor contra enterocolite necrosante, displasia broncopulmonar e sepse de início tardio no recém-nascido muito prematuro. Além disso, fornece benefícios cognitivos e de desenvolvimento que podem

CC BY

persistir até a vida adulta. Apesar do amplo espectro de benefícios, amamentar um recém-nascido prematuro pode ser um processo desafiador para as mães e muitas vezes a efetivação desse processo ocorre de forma lenta (Ericson *et al*., 2018).

Um aspecto relevante a ser pontuado na unidade neonatal é que a maioria das mães têm a possibilidade de estar com seus filhos 24 horas por dia, 7 dias por semana e podem começar a amamentar assim que o recém-nascido apresenta os sinais de prontidão para amamentação. Desse modo, a equipe de enfermagem em unidade neonatal incentiva a amamentação ao seio desde logo após o nascimento, promovendo o contato pele a pele ajudando no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Apenas mães com contraindicação para amamentar ficam excluídas desse incentivo ao AM. Além disso, é comum na UTIN, ordenhar o leite materno para oferecer aos recém-nascidos por meio de gavagem, com sonda gástrica, antes dos recém-nascidos começarem a mamar diretamente no peito (Ericson *et al*., 2018).

Apesar dos avanços nas políticas públicas e do reconhecimento dos benefícios do aleitamento materno, ainda há escassez de estudos que abordem de forma integrada os fatores que influenciam essa prática em unidades neonatais. Esta revisão busca suprir tal lacuna ao reunir evidências sobre barreiras e facilitadores da amamentação em unidade neonatal, contribuindo para aprimorar estratégias de apoio às mães e orientar futuras pesquisas. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar os fatores relacionados ao aleitamento materno em unidades neonatais, destacando as barreiras e facilidades desse processo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo revisão integrativa, desenvolvido de acordo com as recomendações da ferramenta *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (Moher *et al*., 2009). Foram seguidos os seis passos para a elaboração de uma revisão integrativa, sendo: Elaboração da pergunta da revisão; Busca e seleção dos estudos primários; Extração de dados dos estudos; Avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; Síntese dos resultados da revisão e Apresentação do método (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). No caso da pesquisa, a síntese dos resultados permite a incorporação de evidências, melhorando, dessa forma, a assistência à saúde do público em questão.

A elaboração da questão de pesquisa desta revisão foi guiada pela estratégia População, Intervenção e Contexto (PICo), com a pergunta “Quais são os fatores relacionados ao

CC BY

aleitamento materno em unidades neonatais, destacando as barreiras e facilidades desse processo?", onde P (População/Paciente/Problema): Binômio mãe-filho e o aleitamento materno em unidade neonatais; I (Fenômeno de Interesse): Barreiras e facilidades do aleitamento materno em unidade neonatal; Co (Contexto): Aleitamento materno e fatores que influenciam essa prática.

Para a identificação das publicações que compuseram esta pesquisa foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas pertencentes à área da saúde: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus, por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com acesso validados pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). As buscas também foram realizadas na Biblioteca eletrônica de acesso aberto, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

As buscas foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH). As buscas nas bases de dados incluíram os seguintes termos: Fatores (Factors); Aleitamento Materno (Breastfeeding); Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (Neonatal Intensive Care Units) e Recém-Nascido Prematuro (Premature Newborn). Para a estruturação da estratégia de busca foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR".

Foram definidos critérios de elegibilidade para selecionar artigos primários que abordassem o aleitamento materno em unidade neonatal, artigos publicados em inglês e português, o período de publicação foi de 2011-2024, justificado pela relevância da temática abordada e pelas melhorias nas práticas de incentivo ao aleitamento materno. A seleção dos estudos foi realizada por uma autora do estudo, sendo excluídos os artigos duplicados, estudos que abordavam o aleitamento materno de recém-nascidos a termo.

Após a busca, utilizou-se durante a coleta de dados o processo de seleção primária no software Rayyan® (Rayyan, 2024), com base na leitura de títulos e resumos, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e excluídos caso não atendessem à questão de pesquisa. Para a organização dos artigos selecionados foi utilizado uma planilha do Microsoft Office Word e Excel® contemplando: título, autor, ano de publicação, objetivo, idioma, país, nível de evidência, resultado e tipo do estudo. Para organizar os estudos primários da pesquisa, utilizou-se o gerenciador de referência ZoteroBib.

CC BY

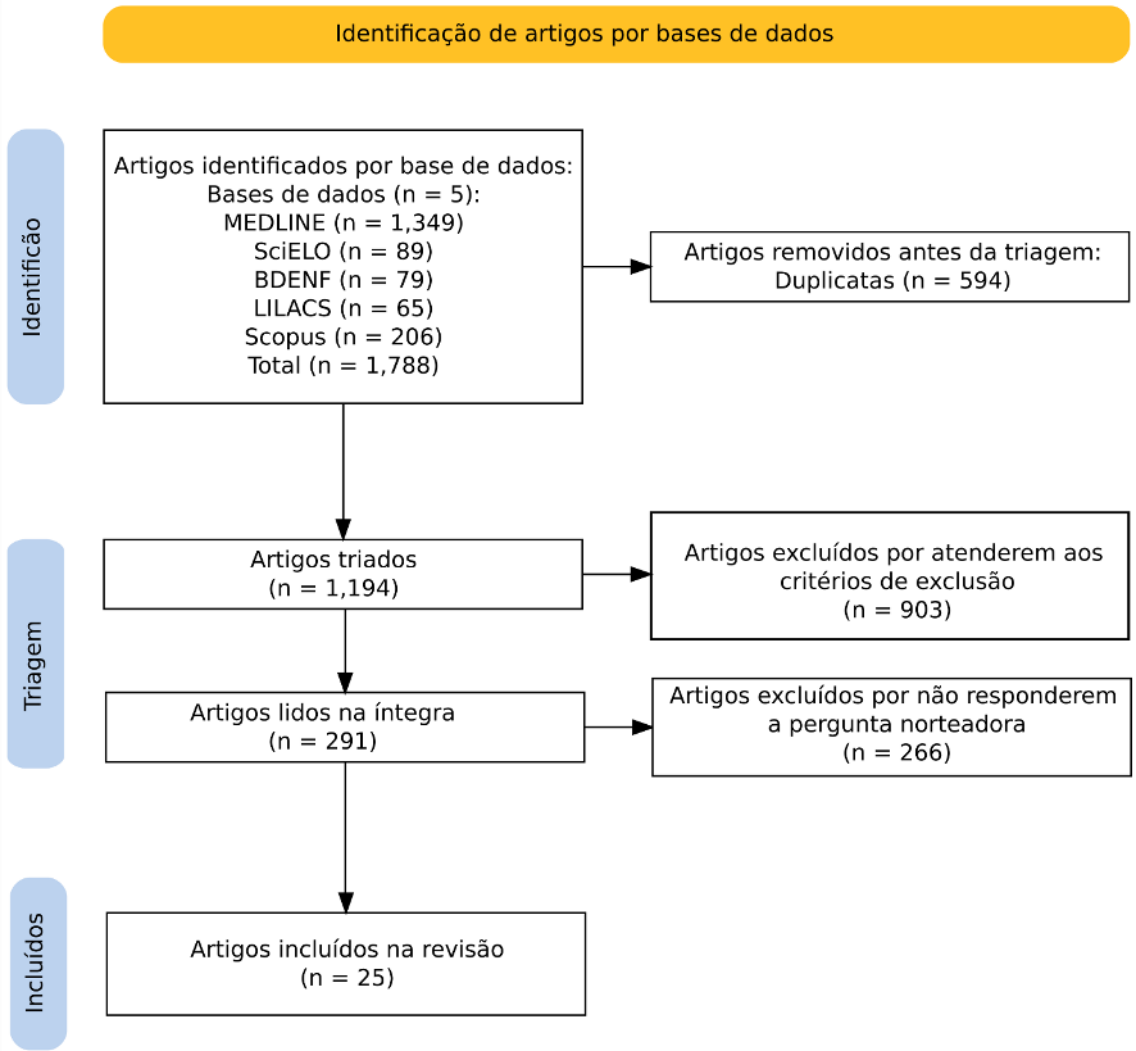
As publicações foram classificadas em níveis de evidência da seguinte forma: nível I – metanálise, estudos controlados e randomizados; nível II – estudos experimentais; nível III – estudos quase-experimentais; nível IV – estudos descritivos, não experimentais ou qualitativos; nível – relatos de experiência e de caso; e nível VI – opiniões e consenso de especialistas (Stetler, 1998).

3 RESULTADOS

As buscas pelos dados resultaram na identificação de 1788 artigos elegíveis, por sua vez, 594 foram excluídos por apresentarem duplicação em bases de dados, 903 foram excluídos após a leitura do título e resumo, pelos critérios de exclusão e/ou por não estarem relacionados ao objetivo da pesquisa. Foram lidos na íntegra 291 artigos, mas destes 266 não responderam à pergunta norteadora e, portanto, foram excluídos. Ao final, compuseram a amostra deste estudo 25 artigos. A figura 1 apresenta as etapas do processo de seleção dos estudos primários adaptados do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa.

CC BY



Fonte: Adaptada do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Os estudos incluídos nesta revisão foram publicados nos anos de 2011 (n=3), 2013 (n = 3), 2014 (n=2), 2015 (n=2), 2017 (n=3), 2018 (n=2), 2019 (n=2), 2020 (n=2), 2021 (n=4) e 2022 (n = 2). O idioma inglês foi o mais presente com 17 publicações, seguidos da língua portuguesa com 8 estudos.

A maior parte dos estudos foi desenvolvido no Brasil (n = 8), seguido dos Estados Unidos (n = 5), Índia (n = 2), enquanto que Itália, Grécia, Peru, Bangladesh, Finlândia, Irã, Hungria, Austrália, Islândia e Portugal tiveram apenas 1 publicação cada.

Estudos do tipo coorte foram os mais presentes (n = 7), seguido de estudo transversal (n = 5), estudos randomizados (n = 4), estudos observacionais (n = 3), estudos experimentais

CC BY

(n = 2), exploratório (n = 2) e prospectivo (n = 1) e retrospectivo (n = 1). Quanto ao nível de evidência foi mais prevalente o nível "Baixo" (n = 10), seguido do nível "Muito Baixo" (n = 9), e do nível "Moderado" (n = 6). O quadro 1 apresenta a descrição dos estudos.

Quadro 1 – Síntese das características dos artigos selecionados para o estudo.

Código do estudo	Autores, Ano	Idioma, País	Objetivo	Método	Nível de Evidência	Resultados
E1	Rajiv Bahl; Suman Rao/ 2021	Inglês/ Índia	Avaliar a segurança e eficácia do Método Mãe Canguru contínuo iniciado imediatamente após o nascimento em bebês com peso ao nascer de 1,0 a <1,8 kg.	Estudo clínico randomizado controlado	Moderado	O Método Mãe Canguru contínuo logo após o nascimento com peso ao nascer de 1,0 a < 1,8 kg, melhorou a sobrevida neonatal em cerca de 25% e as taxas de amamentação, em comparação com Método Mãe Canguru iniciado após estabilização conforme recomendado pela OMS.
E2	Abhijeet Roy; Md Mokbul Hossain; Md Barkat Ullah. *et al*/ 2022	Inglês/ Bangladesh	Avaliar a associação entre fatores intraparto, pós-parto precoce e neonatais e início tardio da amamentação em Bangladesh.	Estudo clínico controlado randomizado	Moderado	O início tardio da amamentação, as complicações maternas e neonatais devem ser prevenidas e tratadas. A idade gestacional e o parto cesariano é um grande preditor para o início tardio da amamentação.
E3	Heli Makela; Anna Axelin; Terhi Kolari. *et al*/ 2021	Inglês/ Finlândia	Determinar as atitudes de amamentação dos profissionais de saúde e as práticas hospitalares antes e depois da implementação da iniciativa Hospital Amigo da	Estudo experimental	Moderado	Houve melhorias significativas nas atitudes de amamentação dos profissionais de saúde e nas práticas de cuidados relacionados à amamentação depois da

CC BY

			Criança.			implementação do programa iniciativa hospital amigo da criança.
E4	Christie G Turin; Alonso Zea-Vera; Maria S Rueda. *et al*/ 2017	Inglês/ Peru	Determinar a concentração de lactoferrina (LF) no leite materno de mães de bebês prematuros durante os dois primeiros meses pós-parto e identificar os fatores associados à concentração de LF.	Estudo prospectivo	Muito baixo	A concentração de LF no leite materno de mães de bebês prematuros foi alta e permaneceu elevada mesmo 1 e 2 meses após o parto em unidade neonatal.
E5	Somayeh Sefid Haji; Parvin Aziznejad roshan; Mohsen Haghshen as Mojaveri. *et al*/ 2022	Inglês/ Irã	Examinar o efeito da canção de ninar no volume, gordura, proteína total e concentração de albumina do leite materno em mães de bebês prematuros internados na UTIN.	Estudo clínico randomizado	Moderado	A canção de ninar alterou o volume e a composição do leite. Ao ouvir música as mães reduziram e controlaram o estresse, a fadiga. Aumentou a secreção de ocitocina e promoveu a liberação de prolactina.
E6	Cristiane Maria da Conceiçã o Griffin; Maria Helena Costa Amorim; Fabiane de Amorim Almeida. *et al*/ 2022	Português/ Brasil	Analisar as dificuldades das mulheres relacionadas à técnica de amamentação, segundo a escala LATCH.	Estudo analítico transversal	Baixo	O uso da escala LATCH foi útil na análise das dificuldades da técnica de amamentação das mulheres durante a fase da internação, considerando as características da mulher e da criança durante o período de internação na maternidade e unidade neonatal. Enfatiza a importância da correção de todos os itens avaliados pela

CC BY

						escala de forma individual.
E7	Kadja Elvira dos Anjos Silva Araújo; Camila Carvalho dos Santos; Maria de Fátima Costa Caminha. *et al*/ 2021	Português/ Brasil	Identificar a prevalência e os fatores associados à ocorrência do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora de vida em um hospital Amigo da Criança do nordeste brasileiro.	Estudo transversal	Baixo	O estudo avaliou a prevalência do contato pele a pele para o sucesso da amamentação, revelando maior vínculo entre mãe e recém-nascido, melhora no ganho de peso, e menor permanência na unidade neonatal.
E8	Talita Balaminut ; Sonia Semenic; Laura N. Haiek. *et al*/ 2021	Português/ Brasil	Avaliar as práticas assistenciais relacionadas ao aleitamento materno em prematuros de dois hospitais Amigo da Criança do sudeste brasileiro, comparando o efeito da implementação das diretrizes da Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais.	Estudo experimental composto	Moderado	Houve mudanças depois da implementação das diretrizes da Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais, com melhora nas práticas de amamentação em prematuros, mostrando também melhoras nas práticas intra-hospitalares na unidade que recebeu a intervenção.
E9	Rozeta Sokou; Stavroula Parastatidou; Georgios Loakeimidis. *et al*/ 2022	Inglês/ Grécia	Estimar a prevalência e a duração da amamentação em bebês/crianças pequenas que foram internados em uma UTIN na Grécia e investigar fatores associados à internação na	Estudo de coorte	Baixo	A amamentação durante a internação na UTIN apresentou resultados satisfatórios principalmente quando a mãe participava ativamente durante toda a internação, porém apresentou também pontos de insatisfação devido aos

CC BY

			UTIN que afetaram o estabelecimento e a manutenção da amamentação em bebês/crianças pequenas previamente internados na UTIN.			bebês prematuros não ter ainda o reflexo de sucção acarretando em redução do tempo e duração das mamadas.
E10	Kousiki Patra; Michelle M Greene; Grace Tobin. *et al*/ 2021	Inglês/ Estados Unidos	Avaliar o impacto do leite doado recebido nos primeiros 28 dias de vida no resultado no neurodesenvolvimento aos 20 meses de idade corrigida (IC) em recém-nascidos de muito baixo peso (MBP).	Estudo de coorte	Baixo	O uso do leite doado apresentou escores baixos no resultado do neurodesenvolvimento (cognitivo, linguagem, coordenação motora e crescimento), já o leite materno obtive maiores escores no resultado do neurodesenvolvimento, além de favorecer o crescimento e a maturação do cérebro.
E11	Klymet Celik; Maomé Asena; Mehmet Seh Ipek. 2020	Inglês/ Estados Unidos	Determinar as tendências no uso de leite materno (LM) em uma unidade neonatal e os fatores de risco para alimentação insuficiente com leite materno na alta.	Estudo retrospectivo	Baixo	Mães que passaram a ter contato contínuo com o RN, conhecimentos no pré-natal sobre a importância do LM e apoio permanente de uma equipe especializada em LM, apresentaram melhorias no início da extração do LM durante a internação neonatal, bem como no aumento da taxa de alimentação com leite materno na alta hospitalar.
E12	S Foligno;	Inglês/ Itália	Determinar se a taxa de	Estudo observaciona	Muito baixo	O leite materno reduziu o risco de doenças

CC BY

	A Finocchi; G Brindisi. *et al*/ 2020		amamentação pode ser influenciada pelo estresse induzido pela hospitalização dos recém-nascidos (RN) prematuros	l		infecciosas, intestinais e ajudou a fortalecer o sistema imunológico, além de reduzir os níveis de estresse, criar uma relação única entre mãe e RN.
E13	Brooke Gertz; Emily De Franco/ 2019	Inglês/ Estados Unidos	Identificar uma população de mães que podem se beneficiar da educação sobre amamentação e intervenções de apoio em um ambiente hospitalar com recursos acessíveis de amamentação já existentes.	Estudo de coorte retrospectivo	Baixo	Os preditores da não iniciação da amamentação em unidade neonatal são fatores raciais, culturais, socioeconômico, uso de drogas, álcool, tabagismo, infecção intrauterina e idade materna jovem.
E14	J. Jenifer Florence Mary; R. Sindhuri; A. Arul Kumaran. *et al*/ 2021	Inglês/ Índia	Estimar a proporção de início precoce da amamentação (IPA) entre novas mães na alta de um hospital de cuidados terciários e identificar os determinantes do início tardio da amamentação.	Estudo transversal analítico	Muito baixo	O início precoce da amamentação foi praticado pela metade das novas mães, esse início influenciado por fatores como o tipo de parto com destaque para a (cesariana), peso do bebê ao nascer e conscientização das mães sobre amamentação. É evidenciado também que o parto vaginal obteve maior vantagem no início da amamentação precoce em RN na UTIN.
E15	Rakel B. Jónsdóttir ; Helga Jónsdóttir ; Arna	Inglês/ Islândia	Descrever e comparar a progressão da amamentação, os comportamentos	Estudo de coorte	Baixo	As mães de bebês prematuros tardios em UTIN expressaram o leite

	Skúladóttir. *et al*/ 2019		alimentares dos bebês, as dificuldades durante a amamentação e o uso de intervenções de amamentação pelas mães para bebês prematuros tardios (BPT) e a termo únicos.			materno mais rápido do que as mães de bebês nascidos a termo. Evidenciou maior apoio às mães de bebês prematuros para a amamentação precoce.
E16	Ting Ting Fu; Heatther C. Kaplan; Campos Trayce. *et al*/ 2021	Inglês/Estados Unidos	Descrever o uso do leite materno doado enriquecido com proteína em bebês com muito baixo peso ao nascer e comparar seus padrões de crescimento com bebês que receberam leite materno doado e leite materno com metas nutricionais padrão.	Estudo de coorte observacional	Baixo	O leite materno aumentou o ganho de peso, crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros. Já o leite materno doado com a adição de proteína por passar pelo processo de pasteurização reduz a bioatividade dos fatores de crescimento, altera a integridade estrutural dos glóbulos de gordura e inativa a lipase lipoproteica impactando a digestão e a absorção de gordura.
E17	Réka A. Vass; Gabriella Beijo; Edward F. Bell. *et al*/ 2021	Inglês/Estados Unidos	Fornecer informações sobre um importante grupo de hormônios com numerosos efeitos regulatórios no leite da própria mãe, leite doado e fórmula infantil.	Estudo de coorte	Baixo	O leite materno da própria mãe apresentou maior concentração de prolactina, FSH e LH, enquanto que o leite doado e a fórmula infantil apresentaram menor concentração de prolactina e hormônios de efeitos regulatórios como insulina, leptina, FSH e LH
E18	Lucyana Silva Luz,	Inglês/Hun	Avaliar a incidência do	Estudo de coorte	Baixo	O maior peso ao

	et al/ 2018	gria	aleitamento materno exclusivo e os fatores de risco associados à interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros.	prospectivo		nascimento, tempo de ventilação, a idade gestacional, e a gestação dupla são fatores de maior risco para a interrupção da amamentação.
E19	Tristin P Tully, *et al*/ 2018	Inglês/Austrália	Testar os efeitos do Método Canguru (MC) nos resultados da amamentação em bebês prematuros, em comparação a dois grupos de controle, e explorar se as características materno-infantis e a escolha materna pelo uso do MC estavam relacionadas às práticas de amamentação.	Ensaio clínico randomizado	Moderado	O fornecimento de leite materno durante a hospitalização do recém-nascido prematuro apresentou pontos positivos quando associados a prática de MC, revelou também que para os RN que não conseguiam fazer a sucção o melhor leite foi o extraído a beira leito.
E20	Lais Michele Silva; Luis Alberto Musa Tavares; Cristiane Faccio Gomes/ 2014	Português/ Brasil	Caracterizar a prática do aleitamento materno em lactentes prematuros.	Estudo observacional	Muito baixo	Dificuldades respiratórias, extrema prematuridade, intercorrências neonatais, estresse e a ansiedade foram fatores que interferiam diretamente o aleitamento materno.
E21	Mariana Ramalho Cruz; Luciana Tavares Sebastião/ 2014	Português/ Brasil	Analisar conhecimentos, sentimentos e dificuldades de mães de bebês prematuros em relação a amamentação.	Estudo transversal	Muito baixo	A dificuldade na pega correta, a imaturidade global, alterações no sistema estomatognático, a abertura inadequada da cavidade oral e as bochechas contraídas são

CC BY

						fatores que retardam o início da amamentação.
E22	Luna Jamile Xavier Amaral, *et al*/ 2015	Português/ Brasil	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida.	Estudo exploratório	Muito baixo	Alterações fisiológicas, como sonolência, reflexo de busca incompleto, pausas prolongadas durante as mamadas e sucção rápida, são preditores responsáveis pelo baixo nível de amamentação em unidade neonatal
E23	Ana Raquel Matos/ 2011	Português/ Brasil	Analisar as políticas públicas sobre o aleitamento materno em prematuros em serviços públicos de Portugal.	Estudo exploratório	Muito baixo	Organizações governamentais e não governamentais direcionam incentivos à promoção do aleitamento materno em unidades neonatais visando melhorias nas taxas da amamentação e prevenir o desmame precoce.
E24	Rosa Maria Soares Madeiro Rodrigue, *et al*/ 2012	Português/ Brasil	Avaliar a adequação da assistência pré-natal na rede SUS no município do Rio de Janeiro.	Estudo transversal	Muito baixo	Os programas de incentivo ao aleitamento materno, especialmente a Rede Cegonha, são fundamentais durante o pré-natal, parto e pós-parto. Além disso, ajudam as mães dando incentivo e apoio emocional.
E25	Edson Theodoro dos Santos Neto, *et al*/ 2013	Português/ Brasil	Comparar a avaliação do acesso adequado ao pré-natal segundo diferentes índices.	Estudo observacional	Muito baixo	As políticas de incentivo ao pré-natal promovem maior apoio ao aleitamento materno, encorajando as mães desde o início e evidenciando que o leite

CC BY

						materno é o alimento ideal para o desenvolvimento e crescimento dos recém-nascidos, especialmente os prematuros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

4 DISCUSSÃO

As análises dos estudos demonstraram uma vasta produção científica sobre o aleitamento materno em UTIN, revelando uma composição única, rica em nutrientes, imunoglobulinas e fatores de crescimento, que é crucial para o desenvolvimento de recém-nascidos prematuros (Dor; Allen 2018; Moreira *et al*., 2021).

De modo semelhante, um estudo de coorte revelou que o leite humano é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento dos lactentes e quando oferecido a prematuros atua como fator protetor contra a desnutrição, diarreia, infecções respiratórias, enterocolite necrotizante e septicemia, contribuindo para a redução da mortalidade infantil, conforme Sokou *et al*. (2022) no estudo E9.

A pesquisa de Silva *et al.* (2019) apontou que o leite humano contém maiores concentrações de aminoácidos essenciais de alto valor biológico, que são fundamentais para o crescimento do sistema nervoso central. Isso é particularmente importante para prematuro que não consegue sintetizá-los a partir de outros aminoácidos.

O estudo prospectivo E4, conduzido por Turin *et al.* (2018) enfatizou que o leite materno de mães de neonatos prematuros apresentou maior concentração da proteína lactoferrina em comparação com o leite materno de mães de recém-nascidos a termo. Já o ensaio clínico randomizado de Kowalczyk *et al* (2022) mostrou que a lactoferrina tem fatores de proteção que ajudam a fortalecer o sistema imunológico, além de ter propriedades antimicrobianas que combatem as infecções neonatais.

Outros estudos constatam que o leite materno da mãe de RNs prematuros contém mais proteína e menos gordura que o leite de transição. Os autores afirmam ainda que o leite de mães de RNs prematuros é diferente do de mães de bebês a termo, possuindo maiores níveis de calorias, lipídios e proteínas, favorecendo o ganho de peso (Brasil, 2012; Frota *et al* 2009).

CC BY

O estudo retrospectivo E11, conduzido por Celik; Asena; Ipek (2020); semelhantemente ao estudo de Santiago *et al.* (2018) apontou, que a expressão do leite materno deve ser iniciada o mais rápido possível após o parto, diante das crescentes evidências sobre a importância do colostro como primeira alimentação na UTIN. Já Vieira *et al*., (2024) evidenciou em seu estudo prospectivo e retrospectivo a importância do colostro como imunoterapia para RNs prematuros apresentando benefícios satisfatórios para o desenvolvimento imunológico, ganho de peso e o desenvolvimento da mucosa intestinal.

Vale ressaltar, que o leite materno de mães de prematuros também contém uma quantidade significativa de prolactina, maiores concentrações de FSH e LH, quando comparados ao leite doado. O estudo de coorte E17, de Vass *et al*., (2021), e o de Jozsa; Thistle (2023) demonstraram que nutrientes, incluindo imunoglobulinas, vitaminas, fatores de crescimento, quimiocinas, citocinas, oligossacarídeos e células imunes, são transferidas da mãe para o recém-nascido prematuro através do leite materno.

Diante disso, os estudos de coorte E10 e E15, de Patra *et al*. (2022) e Jónsdóttir *et al*. (2019), evidenciaram a associação comparativa entre o leite doado e o leite materno quanto aos desfechos no neurodesenvolvimento, os RN que receberam o leite doado apresentaram menor ganho de peso, maior incidência de lesões cerebrais e prejuízos no desenvolvimento cognitivo e de linguagem. Já o leite materno de suas mães forneceu substratos nutricionais, componentes bioativos, incluindo anti-inflamatórios, antioxidantes, fatores de crescimento, oligossacarídeos e células tronco que favoreceram a maturação e o crescimento cerebral.

Desse modo, Fu *et al.* (2021) em seu estudo de coorte E16 enfatizou que o leite doado sofre alterações significativas em suas propriedades devido ao processo de pasteurização. Esse impacto ocorre pelos ciclos de congelamentos e descongelamentos, alterando a integridade estrutural do glóbulo de gordura, inativando completamente a lipase que é estimulada por sais biliares e a lipase lipoproteica, impactando a digestão e a absorção do leite materno em RN prematuros.

O início tardio da amamentação em UTIN está atrelado a fatores como o tipo de parto, transferência para a UTIN imediatamente após o nascimento, problemas de saúde materna durante o parto, idade gestacional, condições clínicas do RN (Carreiro *et al*., 2018). O estudo observacional E20 Silva; Tavares; Gomes (2014) revelou que a imaturidade global, sistema estomatognático imaturo, abertura reduzida da cavidade oral e bochechas contraídas, também dificultam o início precoce da amamentação.

De modo similar, o estudo E2 de Roy *et al.,* (2022) evidenciou que início tardio da amamentação também está relacionado à imaturidade na coordenação do ciclo sucção-deglutição-respiração, dificuldade respiratória, alimentação por sonda nasográstrica, anomalias faciais, distúrbios do sistema nervoso central, e necessidade de reanimação neonatal.

Já os estudos E21 e E22 de Cruz e Sebastião. (2015) e Amaral *et al.* (2015) afirmam que RN prematuros demonstram sonolência logo após o início da mamada, reflexo de busca incompleto, sucção lenta, com movimentos de sucção rápidos e pausas longas, dificultando o início da amamentação.

O estudo transversal realizado pelos autores Esteves *et al*. (2015) revelaram que o desconhecimento do status sorológico para o HIV foi outra variável identificada como fator de risco para o início tardio da amamentação. Destacaram também que o desconhecimento pode ser um indicador de acompanhamento do pré-natal inadequado ou de baixo conhecimento da mãe sobre questões de saúde.

Nesse contexto, o ensaio clínico randomizado e o estudo descritivo desenvolvidos pelos autores Mgongo *et al*. (2019); Euzébio *et al*., (2017) demonstraram que as barreiras sociais e culturais afetam as práticas de amamentação exclusiva. Os autores revelam ainda que as mães enfrentam desafios significativos na hora de amamentar, como demora na descida do leite, mamilos doloridos e/ou machucados, leite empedrado e a insegurança na hora de amamentar.

Em suma, o estudo de coorte E13 evidenciou que fatores raciais, culturais e socioeconômicos estão relacionados ao início tardio da amamentação, bem como o uso de álcool, fumo e drogas. O uso dessas substâncias durante a gestação tem forte tendência a persistir após o parto, prejudicando o desenvolvimento do feto e a amamentação (Gertz e Franco, 2019).

O uso de canções de ninar na UTIN reduziu o estresse materno, melhorou o volume e a composição do leite. A música estimula a produção de ocitocina promovendo a liberação de prolactina, e consequentemente, aumentando a produção de leite materno, conforme demonstrado no E5 (Haji *et al*., 2022).

Além disso, o estudo observacional E12 Foligno *et al*. 2020 e o estudo descritivo exploratório de Silva *et al*., 2022 revelaram que a educação, o aconselhamento e o apoio durante o pré-natal, no parto e pós-parto prolongado desempenharam um papel importante na promoção da amamentação.

Para o estudo E7 desta revisão de Araújo *et al*. (2021) e Ayres *et al.* (2021) revelaram que o contato pele a pele (CPP) influência diretamente no sucesso da amamentação, trazendo

CC BY

benefícios que repercutem ao longo da vida. O estudo evidenciou que a principal causa da ausência do CPP e da amamentação na primeira hora de vida, foi decorrente de complicações neonatais e/ou prematuridade. Esse contato interrompido impede que RN passe pelos estágios instintivos como o choro, relaxamento, despertar, atividade, repouso, rastreamento, familiarização, sucção e sono.

De forma semelhante a outras investigações, Bahl e Rao (2021) demonstraram, no ensaio clínico randomizado E1, que o início precoce e contínuo do Método Mãe Canguru logo após o nascimento melhorou a sobrevida neonatal em cerca de 25% em comparação com o Método Mãe Canguru iniciado após a estabilização conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa melhoria se deve à amamentação precoce, à transmissão da microbiota materna, à redução de hipotermia e da sepse, à diminuição do manuseio externo e monitoramento constante, destacando a importância do contato pele a pele prolongado.

O estudo descritivo e exploratório dos autores Matozo *et al*. (2021) evidenciaram que o método Canguru contribui significativamente para aumentar e melhorar a ejeção do leite devido a maior confiança e segurança da mãe, favorece por mais tempo e maior frequência das mamadas, melhora o desempenho neurocomportamental. Salientaram também que a amamentação favorece o correto desenvolvimento das estruturas orofaciais, devido ao movimento de sucção que o neonato executa.

Além disso, Griffin *et al*. (2022) avaliaram, no estudo transversal E6, a utilização da ferramenta LATCH: L: latch - pega; A: audible swallowing - deglutição audível; T: type of nipple - tipo de mamilo; C: comfort - conforto; H: hold - posicionamento. É uma escala simples para analisar e monitorar a técnica de amamentação na UTIN. Além da avaliação por item, o escore total pode ajudar no monitoramento diário da díade mãe-filho quanto a técnica da mamada.

Outro aspecto relevante, abordado no coorte E18 de Bond *et al.* (2021) e no estudo transversal de Campos *et al*. (2020), destacou que o nível de escolarização das mães também parece ter impacto positivo no processo de amamentação, uma vez que esse é um fator que influencia a amamentação. É revelado ainda que as mães orientadas durante o pré-natal apresentaram melhores taxas de amamentação.

Outro aspecto relevante, abordado no coorte E18 de Bond *et al.* (2021) e no estudo transversal de Campos *et al*. (2020), destacou que as taxas de amamentação em RN prematuros são maiores entre mães com maior nível educacional e que receberam orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal. Os estudos apontaram ainda dificuldades como a dor,

fissuras mamilares, pega incorreta, falta de experiência anterior, rede de apoio ineficaz e retorno ao trabalho precoce.

Já a pesquisa desenvolvida por Tully *et al.* (2016), E19, indicou que o aleitamento materno apresenta maior prevalência quando a mãe é casada e tem uma rede de apoio fortalecida, idade avançada e gestações anteriores. Para os autores Alves; Oliveira; Brito (2018), o estudo transversal revelou que a adoção prolongada do Método Canguru por mães, está associada a taxas mais elevadas e maior duração do aleitamento materno.

A implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança nas UTIN foi associada a mudanças positivas nas atitudes de profissionais de saúde em relação à amamentação, bem como nas práticas institucionais. Isso resultou em início precoce da amamentação, alojamento conjunto, CPP contínuo e prolongado, como evidenciado no E3 e E8 (Makela *et al*., 2021; Balaminut *et al*., 2021).

Em um ensaio clínico randomizado, constatou-se a importância da participação da gestante e da mulher em conjunto com um familiar ou um membro de sua rede social nas atividades educativas como palestras, curso, grupos, que abordem o tema aleitamento materno, sendo um momento oportuno para favorecer o sucesso da amamentação (Dias; Boery; Vilela., 2016).

Nessa direção, o Ministério da Saúde atua promovendo ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil há mais de 40 anos, criando culturas de incentivo e mobilizando a sociedade sobre a importância da amamentação (Brasil, 2015; Brasil, 2021). De modo semelhante, a Sociedade Brasileira de Pediatria, (2020), afirma que o apoio e o incentivo ao aleitamento materno são cruciais para manter a saúde materno-infantil.

Um estudo transversal analítico reforçou que a ampliação de programas de intervenção voltados à promoção da saúde e aconselhamento sobre amamentação durante o pré-natal e pós-parto visam aumentar as taxas de início precoce da amamentação. É apontado ainda que os profissionais de saúde precisam ser treinados nas habilidades necessárias para o início eficiente do aleitamento materno, para sua promoção e apoio, conforme revelado no E14 (Mary *et al*., 2021).

Os estudos analisados revelaram que a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF), com o apoio de organizações governamentais e não governamentais em todo o mundo, passaram a direcionar esforços para promover as políticas de incentivo ao aleitamento materno, principalmente em unidades neonatais, conforme demonstrado no E23 (Matos, 2011).

CC BY

Nesse sentido, Domingues *et al.* (2012), no E24, destacaram o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) como um dos principais pilares para a promoção, apoio e incentivo à amamentação no Brasil. Revelando ainda a contemplação da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, englobando seis grandes redes centrais: a Rede Amamenta Brasil; a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH); a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); a Proteção Legal ao Aleitamento Materno; o Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno; e a Mobilização Social.

Em contrapartida, os mesmos autores enfatizam que esses programas são de extrema importância para a promoção, apoio e a implementação do aleitamento materno em ambientes hospitalares. Além de viabilizar as medidas assistenciais padronizadas para a atuação profissional, contribuem para a melhoria das instalações de saúde para apoiar a amamentação, inclusive em UTIN (Domingues, *et al*., 2012).

De forma complementar, o estudo observacional E25, de Neto *et al* (2013) e o estudo teórico-metodológico de Mortelaro *et al*. (2024) evidenciaram que a Rede Cegonha instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), pela portaria n° 1.459, de 24 de junho de 2011, atua na qualificação do pré-natal, identificando gestações de risco e direcionando as gestantes para maternidade com recursos adequados, incluindo UTINs. Ao longo da internação, a rede busca garantir que a mãe e o RN recebam todo o suporte necessário, direito ao aleitamento materno e acompanhamento profissional qualificado, além de oferecer aconselhamento e apoio emocional.

Semelhante ao estudo acima, a rede cegonha foi revigorada através da portaria n° 5.350, de 12 de setembro de 2024, passou a se chamar Rede Alyne, um programa do Governo Federal Brasileiro que visa reduzir a mortalidade materna em 25% até 2027. Tendo como objetivo oferecer cuidado integral às gestantes, puérperas e bebês, com foco em reduzir as desigualdades em saúde e melhorar a assistência à saúde materno-infantil, além de garantir um cuidado humanizado e eficaz (Brasil, 2024).

Em síntese, os achados desta revisão integrativa demonstram que o leite materno representa um recurso insubstituível para a saúde do prematuro, tanto do ponto de vista nutricional quanto imunológico e de desenvolvimento. Apesar dos inúmeros benefícios comprovados, barreiras clínicas, sociais e culturais ainda dificultam sua prática em unidades neonatais. Nesse cenário, estratégias facilitadoras – como o Método Canguru, o contato pele a pele precoce, o aconselhamento materno e a capacitação profissional - aliados a políticas

públicas de incentivo, configuram elementos essenciais para garantir a efetividade do aleitamento materno em UTIN.

As limitações desta revisão residem na abrangência restrita das bases de dados e na ausência de uma seleção por pares, fatores que podem ter limitado o alcance da busca e introduzido subjetividade na triagem. Adicionalmente, a fragilidade metodológica da maioria dos estudos incluídos (classificados como de baixa ou muito baixa evidência) restringe a generalização dos achados e o poder das recomendações apresentadas.

5 CONCLUSÃO

As evidências reunidas nesta revisão demonstraram que a falha e o sucesso do aleitamento materno de neonatos em unidades de internação neonatal são complexos e multifatoriais. Assim, são necessárias abordagens ativas por parte das instituições e dos profissionais de saúde, uma vez que métodos como o Mãe Canguru logo após o nascimento, canções de ninar e iniciativas institucionais se mostraram como fatores que melhoram e aumentam as taxas de aleitamento materno nestes neonatos. Por sua vez, a latência para o início da amamentação, a ausência de contato pele a pele, a falta de conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e uso de álcool e outras drogas se mostraram como importantes fatores relacionados ao não aleitamento materno de neonatos internados em unidades de internação neonatal.

Dessa forma, percebe-se que há a necessidade de abordagens ativas, institucionais e de educação em saúde para que o aleitamento materno seja realizado em neonatos em unidades de internação neonatal.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientação sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev. Ciênc. Saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1077–1088, abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016. Acesso em: 15 jan. 2025.

AYRES, Lilian Fernandes Arial. et al. Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0116. Acesso em: 15 jan. 2025.

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 127–134, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/19831447.2015.esp.56676. Acesso em: 15 jan 2025.

ARAÚJO, Kadja Elvira dos Anjos Silva; SANTOS, Camila Carvalho dos; CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida: um estudo transversal. **Texto Contexto – Enferm.**, Florianópolis, v. 30, p. e20200621, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0621. Acesso em: 20 jan. 2025.

BAHL, Rajiv; RAO, Suman. Immediate Kangaroo Mother Care and Survival of Low Birth Weight Infants. **N Engl J Med**., Boston, v. 384, n. 21, p. 2028–2038, mai. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1056/NEJMoa2026486. Acesso em: 15 jan. 2025.

BALAMINUT, Talita; SEMENIC, Sonia; HAIEK, Laura N et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais: impacto nas práticas do aleitamento em prematuros. **Rev. Bras. Enferm**., Brasília, n. suppl 4, v. 74, p. e20200909, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0909. Acesso em: 20 jan. 2025.

BOND, Diana M. Breastfeeding patterns and effects of minimal supplementation on breastfeeding exclusivity and duration in term infants: A prospective sub-study of a randomised controlled trial. **J Pediatr Child Health**, Sydney, v. 57, n.8, p. 1157-1350, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jpc.15464. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, 2. ed. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 930, De 10 De Maio De 2012**. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 01 mar. 2025.

BRASIL Ministério da Saúde. **Campanha incentiva o aleitamento materno no Brasil. Todos pela amamentação**. Brasília, 2021. Disponível em: https//www.gov.br/pt-brnoticias/saúde-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incetiva-o-aleitamento-materno-no-brasil. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Portaria nº 5.350, de 12 de setembro de 2024.** Dispõe sobre a Rede Alyne. Brasília, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 15 jan. 2025.

CC BY

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como enfrentar os principais desafios da amamentação**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2021/como-enfrentar-os-principais-desafios-da-amamentacao. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

CAMPOS, Paola Melo; GOUVEIA, Helga Geremias; STRADA, Juliana Karine Rodrigues et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascido em um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, p. e20190154, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154. Acesso em: 20 jan. 2025.

CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 430–438, jul. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060. Acesso em: 20 jan. 2025.

CELIK, Klymet; ASENA, Maomé; IPEK, Mehmet Seh. The trends in the usage of breast milk in neonatal intensive care setting. **Pediatrics. Int.**, Japan, v. 62, n. 9, p. 1013-1126, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1111/ped.14263. Acesso em: 20 jan. 2025.

CRUZ, Mariana Ramalho; SEBASTIÃO, Luciana Tavares. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Distúrbios Comun.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 76-84, mar. 2015. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19362/16328. Acesso em: 20 jan. 2025.

DIAS, Rafaela Brandão; BOERY, Rita Narriman Silva; VILELA, Alba Benemérita Alves. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciênc. Saúde colet.,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2527–2536, ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/141381232015218.08942015. Acesso em: 20 jan. 2025.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; DIAS, Marcos Augusto Bastos. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do município do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 425-437, mar. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X201000300003. Acesso em: 15 jan. 2025.

DOR, Daphna K; ALLEN, Lindsay H. Overview of nutrition in human milk. **Adv Nutr.**, New York, v. 9, p. 278S- 294S, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1093/advances/nmy022. Acesso em: 20 jan. 2025.

ERICSON, Jenny. et al. Amamentação e risco de interrupção em mães de recém-nascidos prematuros - acompanhamento a longo prazo. **Rev. Materno Infantil Nutr**. 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6175451/. Acesso em: 20 jan. 2025.

ESTEVES, Tania Maria Brasil. et al. Fatores associados ao início tardio da amamentação em hospitais dos Sistema Único de Saúde no Município do Rio de Janeiro, Brasil, 2009. **Caderno de Saúde Pública**, v. 31, n. 11. 2015. Acesso em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00123114. Acesso em: 15 jan. 2025.

EUZÉBIO, Bruna Lemos; LANZARINI, Tanisa Brito; AMÉRICO, Gabriela Dieterich et al. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 83-90 jul./dez. 2017. Disponível em: https//docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

FOLIGNO, S; FINOCCHI, A; BRINDISI, G et al. Evaluation of Mother's Stress during Hospitalization Can Influence the Breastfeeding Rate. Experience in Intensive and Non Intensive Departments. **Int J Environ Res Public Health**, Switzerland, v. 17, n. 4, p. 1298, fev. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph17041298. Acesso em: 20 jan. 2025.

FROTA, Mirna Albuquerque; COSTA, Fabianne Lopes da; SOARES, Simone Dantas et al. Fatores que interferem no aleitamento materno. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 61-67, jul./set.2009. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13632/1/2009_art_mafrota.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

FU, Ting Ting; KAPLAN, Heather C.; FIELDS, Trayce et al. Protein Enrichment of Donor Breast Milk and Impact on Growth in Very Low Birth Weight Infants. **Nutrients**, Switzerland, v. 13, n. 8, p. 2869, agost. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu13082869. Acesso em: 20 jan. 2025.

GERTZ, Brooke; FRANCO, Emily. Predictors of breastfeeding non-initiation in the NICU. **Matern Child Nutr.**, United Kingdom, v. 15, n. 3, p. e12797, 2019. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7198952/#abstract1. Acesso em: 15 jan. 2025.

GRIFFIN, Cristiane Maria da Conceição; AMORIM, Maria Helena Costa; ALMEIDA, Fabiane de Amorim et al. LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. **Acta Paul Enferm.,** São Paulo, v. 35, p. eAPE03181, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37689/actaape/2022AO03181. Acesso em: 15 jan. 2025.

CC BY

HAJI, Somayeh Sefid; AZIZNEJADROSHAN, Parvin; MOJAVERI, Mohsen Haghshenas et al. Effect of lullaby on volume, fat, total protein and albumin concentration of breast milk in premature infants' mothers admitted to NICU: a randomized controlled trial. **Int Breastfeed J**, London, v. 17, p. 71, set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13006-022-00511-7. Acesso em: 20 jan. 2025.

JONSDOTTIR, Rakel B; JÓNSDÓTTIR, Helga; SKÚLADÓTTIR, Arna et al. Breastfeeding progression in late preterm infants from birth toone month. **Matern Child Nutr**. [S.I.], v. 16, n. 1, jan. 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/mcn.12893. Acesso em: 20 jan. 2025.

JOZSA, Felix; THISTLE, Jennifer. **Anatomy colostrun**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

KOWALCZYK, Pawet. et al. The lactoferrin phenomenon – a miracle molecule. **Molecules**, v. 27, n. 9 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/molecules27092941. Acesso em: 20 jan. 2025.

MAKELA, Heli; AXELIN, Anna; KOLARI, Terhi et al. Healthcare Professionals' Breastfeeding Attitudes and Hospital Practices During Delivery and in Neonatal Intensive Care Units: Pre and Post Implementing the Baby-Friendly Hospital Initiative. **J Hum Lact,** [S.I.], v. 38, n. 3, p. 537-547, nov. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1177/08903344211058373. Acesso em: 15 jan. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa, **Texto Contexto – enferm.**, São Paulo, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204. Acesso em: 15 jan. 2025.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement, **PLoS Med.**, [S.I.], v. 6, n. 7, p. e1000097, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097. Acesso em: 21 jan. 2025.

MARTINELLI, Katrini Guidolini; DIAS, Bárbara Almeida Soares; LEAL, Marcelle Lemos et al. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **REBEP**, [S. l.], v. 38, p. 1–15, 2021. Disponível em: https://rebep.org.br/revista/article/view/1878. Acesso em: 01 mar. 2025.

MARY, J. Jenifer Florence; SINDHURI, R.; KUMARAN, A. Arul et al. Early initiation of breastfeeding and factors associated with its delay among mothers at discharge from a single hospital. **Clin Exp Pediatr**, [S.I.], v. 65, n. 4, abr. 2021. Disponível em: https://www.e-cep.org/journal/view.php?doi=10.3345/cep.2021.00129. Acesso em: 15 jan. 2025.

MORAIS, Gécica Gracieli Wust; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al. Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 55, p. e03702, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019038303702. Acesso em: 20 jan. 2025.

MATOS, Ana Raquel. A importância da participação cidadã nas políticas de saúde: o caso da reestruturação dos serviços de saúde materno-infantil em Portugal. **Saúde soc.**, [S.I.], v. 20, n. 3, p. 604–616, jul. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000300007. Acesso em: 20 jan. 2025.

MATOZO, Ana Maria de Souza. et al. Método canguru: conhecimento e práticas da equipe multiprofissional. **Rev. Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 36. 2021. Disponível em: htt://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373182/katiasimoes20181237-textodoartigo-pt.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

MORTELARO, Priscila Kiselar; CIRELLI, Jessica Fernandes; NARCHI, Nadia Zanon et al. Da Rede Cegonha à Rami: tensões entre paradigmas de atenção ao ciclo gravídico-puerperal. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, p. e8152, jan-mar. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-289820241408152P. Acesso em: 20 jan. 2025.

NETO, Edson Theodoro dos Santos. et al. Acesso ao pré-natal: avaliação da adequação de diferentes índices. **Rev. Caderno de saúde pública**, vol. 29, n° 8. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013001200018. Acesso em: 15 jan. 2025.

OZZANI, Geraldo. et al. **Rayyan – a inteligente digital assistant for systematic reviews**. [S. I.], 2016. Disponível em: https://www.rayyan.ai/. Acesso em: 20 jan. 2025.

TULLY, Kristin P; HOLDITCH-DAVIS, Diane; WHITE-TRAUT, Rosemary C. et al. A Test of Kangaroo Care on Preterm Infant Breastfeeding. **J Obstet Gynecol Neonatal Nurs**,[S.I,], v. 45, n. 1, p. 45–61, jan.-fev. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jogn.2015.10.004. Acesso em: 15 jan. 2025.

TURIN, Christie G.; ZEA-VERA, Alonso; RUEDA, Maria S et al. Lactoferrin concentration in breast milk of mothers of low-birth-weight newborns. **J Perinatol**, [S.I.], v. 37, n. 5, p. 507-512, mai. 2017. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5554708/. Acesso em: 20 jan. 2025.

ROY, Abhijeet; HOSSAIN, Md Mokbul; ULLAH, Md Barkat et al. Maternal and neonatal peripartum factors associated with late initiation of breast feeding in Bangladesh: a secondary analysis. **BMJ Open**, [S.I.], v. 12, n. 5, p. e051004, mai. 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9119162/. Acesso em: 15 jan. 2025.

SANTIAGO, Luciano B.; BETTIOL, Heloisa; BARBIERI, Marco A et al. Incentivo ao aleitamento materno: a importância do pediatra com treinamento específico. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 6, p. 504–512, nov. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000600008. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, Ellen Moreira; GONÇALVES, Alana dos Santos. Desafios do aleitamento materno exclusivo: percepção de mães e enfermeiras de uma instituição privada de Governador Valadares. **Rev. Cient.**, Governador Valadares, v. 22, n. 1, p. 09–17, 2022. Disponível em: https://periodicos.univale.br/index.php/revcientfacs/article/view/231. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, Lais Michele; TAVARES, Luis Alberto Mussa; GOMES, Cristiane Faccio. Dificuldade na amamentação de lactentes prematuros. **Distúrb. comun.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 50-59, mar. 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19010. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, Mariane Alves; SOARES, Marcela Martins; FONSECA, Poliana Cristina de Almeida et al. Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro. **Rev. Ciênc. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4009–4018, nov. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413812320182411.05782018. Acesso em: 20 jan. 2025.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Guia prático de aleitamento materno**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico_de_AM.pdf. Acesso em:15 jan. 2025.

SOKOU, Rozeta; PARASTATIDOU, Stavroula; IOAKEMIDIS, Georgios et al. Breastfeeding in Neonates Admitted to an NICU: 18-Month Follow-Up. **Nutrients**, Switzerland, v. 14, n.18, p.3841, set. 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9500865/. Acesso em: 20 jan. 2025.

VASS, Réka A. et al. Leite materno para bebês nascidos a termo e prematuros: leite da própria mãe ou leite doado. **Rev. Nutrients**. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu13020424. Acesso em: 20 jan. 2025.

VIEIRA, Tatiana de Oliveira; MARTINS, Camilla da Cruz; RAMOS, Michelle de Santana Xavier et al. Imunoterapia de colostro e tempo de internamento de prematuros: estudos de intervenção. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 24, p. e20230074, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/18069304202400000074. Acesso em: 20 jan. 2025.